



Importância da otorrinolaringologia na correção de rinoplastias com eventos adversos

The importance of otorhinolaryngology in correcting rhinoplasties with adverse events

DOI: 10.56238/isevjhv3n1-019

Recebimento dos originais: 24/01/2024

Aceitação para publicação: 14/02/2024

Pamela Amicucci Greco

Médica pela Universidade Brasil

Letícia Barbosa Amais

Acadêmica de medicina da Faculdade Ceres (FACERES)

Vanessa Lima Cipollari

Acadêmica de medicina da Universidade Brasil

Gabriela Cassiano Mangilli

Médica pela SL Mandic Campinas

Laura Matos Borella

Médica pela SL Mandic Campinas

Júlia Matos Borella

Acadêmica de medicina SL Mandic Campinas

Lucas Slusarz Guerreiro

Acadêmico de medicina SL Mandic Campinas

Isabelly Della Justina Florentino Silva

Acadêmica de medicina Universidad Politécnica y Artística del Paraguay

Maicon Ferrari Zoppei Murgia

Acadêmico de medicina da Faculdade Ceres (FACERES)

Alik Antunes Beserra

Médico pela Universidade De Cuiabá (UNIC)

RESUMO

Introdução: A rinoplastia é uma intervenção complexa, visando aprimorar tanto a estética quanto a funcionalidade nasal. A literatura destaca a ocorrência de eventos adversos nesse procedimento, motivando a busca por estratégias eficazes de correção. Nesse contexto, a otorrinolaringologia desempenha um papel crucial, sendo fundamental compreender a incidência e os tipos de complicações para aprimorar as práticas clínicas. Métodos: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura para identificar estudos que abordassem eventos adversos em rinoplastias e o papel da otorrinolaringologia na sua correção. As bases de dados consultadas fora: PubMed, Scopus, SciELO, Cochrane Library, LILACS e Embase, combinando as palavras-chave: "Rhinoplasty," "Otorhinolaryngology," "Adverse events," "Aesthetic outcomes," "Functional outcomes," "Nasal



surgery," e "Complications in rhinoplasty," com os operadores booleanos "OR" e "AND". Resultados: Os resultados compilados revelam uma variedade de eventos adversos em rinoplastias, desde complicações estéticas até desafios funcionais. A análise realizada ressalta a importância de uma abordagem otorrinolaringológica especializada na minimização desses eventos adversos, destacando a necessidade de personalização do tratamento para otimizar os resultados. Conclusão: Conclui-se que a otorrinolaringologia desempenha um papel essencial na correção de eventos adversos em rinoplastias. A revisão sistemática destaca a complexidade dessas intervenções, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e especializada para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios. Essas descobertas respaldam a importância do papel do otorrinolaringologista na otimização da qualidade dos cuidados prestados a pacientes submetidos a rinoplastias.

Palavras-chave: Rinoplastia, Otorrinolaringologia, Eventos adversos.

1 INTRODUÇÃO

A rinoplastia, um procedimento cirúrgico destinado à correção estética e funcional do nariz, tem sido objeto de considerável atenção na literatura científica, evidenciada pelas numerosas pesquisas publicadas ao longo dos anos. A otorrinolaringologia, como especialidade médica, desempenha um papel crucial na abordagem e correção de rinoplastias, especialmente quando eventos adversos se apresentam no pós-operatório. Visa-se através deste explorar a importância da otorrinolaringologia nesse contexto.

A avaliação dos resultados em rinoplastias, como destacado por Arima et al. (2011), é essencial para compreender a eficácia do procedimento, especialmente quando se trata de correção estética. A prospectiva análise estética e funcional proposta por Esteves et al. (2017) fornece conclusões valiosas sobre desfechos a longo prazo, destacando a necessidade de considerar ambos os aspectos na avaliação pós-operatória. A priori, estudos como o de Faidiga et al. (2010) ao abordarem a avaliação tardia em rinoplastias estéticas, oferecem uma perspectiva temporal sobre os resultados do procedimento.

A abordagem cirúrgica também é um tema recorrente na literatura, Filho et al. (2009), descreve a excisão em elipse da cartilagem lateral superior como uma técnica para correção do terço médio nasal largo. Manobras cirúrgicas específicas realizadas durante as rinoplastias, como evidenciado por Patrocínio et al. (2006), destacam a importância da técnica cirúrgica adequada na obtenção de resultados satisfatórios.

Dito isso, a rinoplastia em contextos específicos, como em crianças (Maniglia et al., 2022) e em portadores de síndrome de Van der Hoeve-de Klein (Gonçalves et al., 2014), ressalta a diversidade de pacientes e desafios que a otorrinolaringologia enfrenta na busca por resultados ideais.



A longo prazo, é vital considerar mudanças na ponta nasal e outras alterações anatômicas, conforme mencionado por Morera et al. (2008). A classificação das rinoplastias realizadas em centros de referência, como proposto por Nunes et al. (2014), contribui para uma compreensão mais abrangente das diferentes abordagens e resultados.

Diante disso, é inegável que a otorrinolaringologia desempenha um papel central na abordagem de eventos adversos em rinoplastias. A compreensão aprofundada dos resultados estéticos e funcionais, aliada a técnicas cirúrgicas aprimoradas, são aspectos cruciais no sucesso a longo prazo desses procedimentos. A presente revisão visa destacar a relevância da otorrinolaringologia na busca por resultados satisfatórios em rinoplastias.

2 MATERIAIS E METODOS

Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados: PubMed, Scopus, SciELO, Cochrane Library, LILACS e Embase, a fim de localizar uma maior quantidade de estudos abordassem eventos adversos em rinoplastias e o papel da otorrinolaringologia na correção desses eventos. Para a localização dos manuscritos nas já mencionadas bases de dados foram combinadas as palavras-chave: “Rhinoplasty”; “Otorhinolaryngology”; “Adverse events”; “Aesthetic outcomes”; “Functional outcomes”; “Nasal surgery”; “Complications in rhinoplasty”, estas foram combinadas com os operadores booleano “OR” e “AND”

A amostra foi composta por estudos publicados em periódicos científicos indexados, considerando diferentes perspectivas, como resultados estéticos, funcionais e técnicas cirúrgicas.

Foram incluídos estudos que relatassem as rinoplastias com eventos adversos, com foco nas intervenções otorrinolaringológicas. Foram excluídos estudos que não estejam disponíveis em formato completo, não estejam relacionados ao tema de rinoplastia ou não forneçam informações relevantes sobre eventos adversos e abordagens otorrinolaringológicas.

Estudos que abordaram casos específicos, como rinoplastia em crianças (Maniglia et al., 2022) e em portadores de síndrome de Van der Hoeve-de Klein (Gonçalves et al., 2014), foram analisados separadamente para identificar desafios e soluções específicas relacionadas a esses grupos.

Quando apropriado, as análises estatísticas foram realizadas a fim de quantificar a eficácia das abordagens otorrinolaringológicas em rinoplastias com eventos adversos, utilizando ferramentas estatísticas relevantes.

Esta metodologia visa fornecer uma abordagem abrangente para avaliar a importância da otorrinolaringologia na correção de rinoplastias com eventos adversos, integrando diferentes perspectivas estéticas, funcionais e cirúrgicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos publicados nos últimos 10 anos proporcionou uma visão abrangente sobre a rinoplastia, os estudos investigaram diversos aspectos, desde resultados estéticos e funcionais até complicações específicas da cirurgia nasal. A tabela a seguir apresenta um resumo dos principais achados desses estudos, destacando considerações julgadas relevantes para a compreensão e aprimoramento da prática clínica em rinoplastia.

Posteriormente, serão expostos os demais resultados, a fim de embasar a discussão não apenas em artigos recentes, mas em todos que apresentaram relevância para a compreensão da temática e que respondessem a pergunta norteadora: “Qual a importância da otorrinolaringologia na correção de rinoplastias com eventos adversos? Qual o papel desempenhado por ela em se tratar desse procedimento cirúrgico?”

Tabela 1 – Resultados dos artigos publicados nos últimos 10 anos.

TÍTULO	AUTOR, ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Rinosseptoplastia em crianças	MANIGLIA, et al. 2022	Apresentar a experiência do tratamento das crianças com desvio de septo do nariz e ou da pirâmide nasal e desmitificar o conceito de que os procedimentos cirúrgicos recomendados para as correções somente deveriam ser indicados após os 15 anos em meninas e aos 18 anos em meninos.	Recidivas do desvio do septo ocorreram em 4 casos, desvio da pirâmide nasal em 4, sinequias em 3, perfuração do septo e infecção em 1.	Os desvios de septo do nariz e ou da pirâmide nasal devem ser corrigidos precocemente e as cirurgias associadas podem ser realizadas no mesmo ato cirúrgico.
Avaliação estética em rinoplastia: fatores a serem considerados	SANTOS, et al. 2018	Identificar fatores que poderão ter que vir a ser considerados aquando da avaliação estética nasal. Trata-se de um estudo pioneiro, no qual, fatores relativos ao doente, cirurgião e população geral serão avaliados e será testada a seu potencial influência na avaliação estética do nariz.	O estudo incluiu 100 doentes caucasianos mediterrânicos (64 mulheres; 36 homens) que recorreram à consulta de ORL com queixas morfofuncionais relacionadas com o nariz. A média da idade foi 32.6 anos, 34.0% tinham pele fina, 53.0% pele intermédia e 13.0%	De forma multidimensional, foi testada a possível influência de vários fatores na avaliação estética nasal. No futuro, esta investigação continuará no sentido de aumentar a dimensão da amostra e dos painéis de avaliadores, tal como testar um maior número de potenciais fatores influenciadores da avaliação estética nasal e assim

			<p>pele grossa. O defeito nasal dominante foi rinomegalia, seguido de bossa nasal, laterorrinia, ponta bulbosa, e miscelânea. Verificou-se que fatores como o gênero, idade, deformidade nasal dominante ou tipo de pele do doente não influenciam a avaliação estética nasal feita por doentes, cirurgiões de rinoplastia ou indivíduos da população geral.</p>	<p>aumentar o poder dos resultados obtidos.</p>
<p>Avaliação dos desfechos estéticos e funcionais em cirurgia de rinoplastia: um estudo prospectivo</p>	<p>ESTEVEVES, et al. 2017</p>	<p>O objetivo deste estudo foi determinar a satisfação do paciente em relação à aparência e função do nariz com o uso de um questionário validado, antes e depois da cirurgia de rinoplastia.</p>	<p>Entre 113 pacientes, 107 completaram os questionários e o período de acompanhamento. A análise da avaliação do desfecho de rinoplastia (ADR) no pré-operatório e pós-operatório mostrou uma melhoria significativa após 3 e 6 meses em questões funcionais e estéticas ($p < 0,01$). No pré-operatório, os pacientes ansiosos e inseguros apresentaram um escore pior ($p < 0,05$).</p>	<p>Verificou-se que pacientes com menor grau de alfabetização estavam mais satisfeitos com o procedimento. A cirurgia de rinoplastia melhorou significativamente a qualidade de vida do paciente quanto à função e ao aspecto do nariz.</p>
<p>Classificação das rinoplastias realizadas em centro de referência em otorrinolaringologia no Brasil</p>	<p>NUNES, et al. 2014</p>	<p>Avaliar casos de rinoplastia e seus subtipos em um centro de referência e compreender a relevância do ensino de técnicas de rinoplastia em um serviço de residência em otorrinolaringologia.</p>	<p>Das rinoplastias realizadas, 184 (56,21%) foram funcionais, 59 (18,15%) foram pós-traumáticas, 27 foram (8,30%) estéticas, 15 foram (4,61%) reconstrutivas e 40 (12,30%) foram procedimentos de revisão.</p>	<p>As rinosseptoplastias funcionais foram o tipo mais prevalente, o que evidencia a relevância do ensino das técnicas cirúrgicas, não só para a septoplastia, mas também a inclusão das técnicas de rinoplastia nos centros de ensino.</p>
<p>Rinosseptoplastia fechada em portador de síndrome de Van der Hoeve-de Klein</p>	<p>GONÇALVES, et al. 2014</p>	<p>Relatar um caso em que o paciente procurou o serviço de otorrinolaringologia com queixas estéticas em relação ao dorso nasal, roncos noturnos e</p>	<p>Foi realizada rinosseptoplastia fechada com exérese de 4 mm de dorso osteocartilaginoso. Procedeu-se à colocação de <i>splint</i> nasal bilateral</p>	<p>Apresentou uma experiência bem-sucedida de rinosseptoplastia fechada em paciente com síndrome de VHK, no qual foram realizadas osteotomias e, apesar da estrutura óssea</p>



		respiração oral. Apresentava história de fraturas ósseas múltiplas e referia antecedente pessoal e familiar de osteogênese imperfeita.	e às osteotomias laterais e paramedianas. Os ossos nasais e o processo frontal da maxila não se quebraram com a facilidade esperada durante as osteotomias e também não se cominutaram. A cirurgia foi realizada sem intercorrências. Foi mantida fixação cuidadosa das cartilagens nasais e mobilização limitada dos ossos por dez dias. O pós-operatório evoluiu com boa consolidação da fratura e o grau de satisfação do paciente foi avaliado pelo questionário <i>Rhinoplasty Outcomes Evaluation (ROE)</i> .	desmineralizada e delgada típica da doença, a consolidação óssea ocorreu dentro do prazo esperado e bons resultados funcionais e estéticos foram atingidos.
--	--	--	---	---

Autoria própria.

A avaliação de resultados em rinoplastias para correção de narizes tortos, conforme realizado por Arima et al. (2011), destaca a eficácia da intervenção otorrinolaringológica na obtenção de resultados satisfatórios. A abordagem otorrinolaringológica não apenas visa corrigir a assimetria nasal, mas também considera aspectos funcionais, garantindo uma abordagem integral para pacientes submetidos a esse procedimento.

No estudo prospectivo conduzido por Esteves et al. (2017), que investigou desfechos estéticos e funcionais em cirurgias de rinoplastia, evidencia-se a relevância da otorrinolaringologia na previsão e na gestão de resultados a longo prazo. A avaliação abrangente realizada por profissionais dessa especialidade contribui significativamente para a satisfação do paciente e para a identificação precoce de complicações.

A avaliação tardia em rinoplastias estéticas, conforme examinada por Faidiga et al. (2010) em um centro acadêmico de referência, ressalta a necessidade contínua da intervenção otorrinolaringológica mesmo após o período imediato pós-cirúrgico. Essa abordagem visa garantir que os resultados estéticos se mantenham ao longo do tempo, além de permitir a correção de possíveis complicações tardias.

A técnica de excisão em elipse da cartilagem lateral superior, proposta por Filho et al. (2009), destaca a contribuição específica da otorrinolaringologia na correção do terço médio nasal



largo. Essa abordagem cirúrgica apresenta uma alternativa valiosa, enfatizando a importância do conhecimento especializado na escolha da técnica mais apropriada para cada caso.

O estudo descritivo de García et al. (2009) sobre septoplastia e rinoplastia evidencia a importância da otorrinolaringologia na abordagem combinada desses procedimentos. A integração de técnicas proporciona benefícios tanto em termos de estética quanto de função nasal, ressaltando a expertise necessária para uma intervenção bem-sucedida.

Para portadores de síndrome de Van der Hoeve-de Klein, a rinosseptoplastia fechada, conforme investigada por Gonçalves et al. (2014), destaca a importância da abordagem otorrinolaringológica em pacientes com necessidades específicas. Essa pesquisa evidencia a adaptação necessária para garantir resultados favoráveis em populações com características anatômicas distintas.

O contexto da pesquisa de Maniglia et al. (2022) enfoca a rinosseptoplastia em crianças, ressaltando a necessidade de adaptação das técnicas cirúrgicas para atender às características anatômicas específicas desse grupo. A intervenção otorrinolaringológica em pacientes pediátricos destaca a importância da consideração cuidadosa de fatores particulares nesse contexto.

O estudo de Morera et al. (2008) aborda as mudanças de longo prazo na ponta nasal após rinoplastia primária, analisando as técnicas dos novos domos e do padrão. As alterações a longo prazo são essenciais na avaliação do sucesso da rinoplastia, e a intervenção otorrinolaringológica desempenha um papel crucial na escolha e execução dessas técnicas.

A classificação proposta por Nunes et al. (2014) para rinoplastias realizadas em centros de referência em otorrinolaringologia no Brasil contribui para uma compreensão estruturada e abrangente das diversas abordagens cirúrgicas. A otorrinolaringologia, ao liderar essa classificação, proporciona um entendimento mais refinado das intervenções realizadas em um ambiente especializado.

O estudo de Patrocínio et al. (2006) sobre as manobras cirúrgicas realizadas nas rinoplastias em um serviço de residência médica destaca a importância da formação específica em otorrinolaringologia. A aplicação prática dessas manobras é um exemplo da expertise necessária para lidar com os desafios cirúrgicos, sublinhando a relevância da especialização nesse contexto.

A rinoplastia aberta, como investigada por Pizarro et al. (2002), também revela a importância da otorrinolaringologia. Essa técnica específica exige uma compreensão aprofundada da anatomia nasal e das implicações cirúrgicas, demonstrando a necessidade de intervenções especializadas para otimizar os resultados.



O estudo de Santos et al. (2018) destaca a avaliação estética em rinoplastia e os fatores a serem considerados nesse processo. A abordagem otorrinolaringológica é essencial para uma avaliação holística, considerando tanto os aspectos funcionais quanto os estéticos para garantir resultados plenamente satisfatórios.

A seguir será abordado os casos específicos selecionados, a fim de apresentar de maneira detalhada considerações acerca do manejo personalizado, visando melhores resultados em situações clínicas distintas.

I. Rinosseptoplastia Fechada Em Portador De Síndrome De Van Der Hoeve-De Klein por GONÇALVES, Raíssa Ferreira, *et.al.* 2014.

A Síndrome de Van der Hoeve-de Klein, também conhecida como Síndrome de Van der Hoeve ou Síndrome de Klein-Waardenburg, é uma condição genética rara que afeta o desenvolvimento craniofacial. Esta síndrome é considerada uma variante da Síndrome de Waardenburg, um grupo de desordens genéticas caracterizadas por alterações nos padrões de pigmentação da pele, cabelo, olhos e ouvidos, além de possíveis anomalias congênitas no sistema nervoso.

Os principais sinais e sintomas da Síndrome de Van der Hoeve-de Klein podem incluir: Anomalias Faciais: Alterações na forma da face, como nariz alargado ou achatado, lábio superior curto e/ou fenda palatina; Anomalias Oculares: Pode haver alterações na coloração dos olhos, estrabismo (desalinhamento dos olhos) ou, em alguns casos, surdez congênita; Anomalias Auditivas: Perda auditiva pode estar presente e pode variar em gravidade; Anomalias Cranianas: Algumas pessoas com essa síndrome podem apresentar anomalias no desenvolvimento craniano; Anomalias Cardiovasculares:** Em alguns casos, podem ocorrer anomalias no coração.

O estudo apresenta contribuições extremamente relevantes para a prática clínica em otorrinolaringologia. Os autores destacam a abordagem da rinosseptoplastia fechada, uma técnica que busca corrigir tanto a parte estética quanto funcional do nariz, sem a necessidade de incisões externas visíveis. A escolha dessa técnica pode ser crucial, especialmente em pacientes com condições genéticas complexas, como a síndrome de Van der Hoeve-de Klein, onde a anatomia nasal pode apresentar particularidades que exigem uma abordagem personalizada.

A análise dos resultados dessa pesquisa pode fornecer considerações significativas sobre a eficácia da rinosseptoplastia fechada nesse grupo específico de pacientes. A avaliação dos desfechos estéticos e funcionais após a intervenção foi fundamental para entender a capacidade



dessa técnica em proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida desses pacientes, que frequentemente enfrentam desafios relacionados à função respiratória e à estética facial.

Dito isso, o estudo pode contribuir para o conhecimento acerca do manejo clínico da síndrome de Van der Hoeve-de Klein, oferecendo diretrizes práticas para profissionais de otorrinolaringologia que lidam com casos similares. O compartilhamento de experiências e resultados bem-sucedidos nesse contexto específico é crucial para o desenvolvimento contínuo da prática médica e para a melhoria dos cuidados oferecidos a pacientes com condições genéticas complexas.

Em suma, destaca-se a importância da rinosseptoplastia fechada como uma opção cirúrgica relevante para portadores dessa síndrome, oferecendo uma abordagem personalizada que leva em consideração as particularidades dessa condição genética.

II. Rinosseptoplastia em Crianças. Por MANIGLIA, José Victor, et.al

Maniglia et al. (2022), destaca considerações específicas sobre a intervenção cirúrgica em crianças com a finalidade de corrigir questões relacionadas ao nariz e septo nasal. A rinosseptoplastia, nesse contexto pediátrico, representa um desafio único que requer uma abordagem cuidadosa e adaptada à anatomia em desenvolvimento.

O estudo aborda questões cruciais relacionadas à rinosseptoplastia em crianças, incluindo a avaliação pré-operatória, técnicas cirúrgicas específicas para essa faixa etária, e considerações pós-operatórias. A análise detalhada desses aspectos visa fornecer insights valiosos para profissionais de otorrinolaringologia envolvidos no cuidado de crianças com problemas nasais e respiratórios.

Dentre os principais tópicos abordados pelo estudo, destaca-se a importância da avaliação adequada da anatomia nasal em desenvolvimento. A intervenção cirúrgica em crianças requer uma compreensão minuciosa das particularidades anatômicas e fisiológicas dessa população específica. Ressalta-se ainda as considerações éticas e de segurança relacionadas à cirurgia em crianças, bem como estratégias para apresentar melhores resultados estéticos e funcionais.

O artigo ainda discute as técnicas cirúrgicas específicas para rinosseptoplastia em crianças, visando à correção de desvios septais, obstruções nasais e outros problemas relacionados. A escolha adequada das técnicas é essencial para garantir resultados satisfatórios e minimizar potenciais complicações pós-operatórias.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo o que foi discorrido acima, torna-se evidente que a abordagem otorrinolaringológica desempenha um papel crucial na realização de rinoplastias bem como na correção de rinoplastias com eventos adversos. Ainda emerge como uma escolha que potencialmente reduz a incidência de complicações associadas ao procedimento.

A personalização do tratamento, evidenciada nos estudos que abordam a rinosseptoplastia em crianças, sugere que a expertise do otorrinolaringologista vai além da mera execução cirúrgica, incorporando uma abordagem holística que considera as características únicas de cada paciente. A proposta de classificação das rinoplastias e a avaliação tardia em procedimentos estéticos ressaltam ainda a necessidade de uma prática estruturada e cuidadosa, características intrínsecas à otorrinolaringologia.

Embora outras especialidades, como a cirurgia plástica, também desempenhem um papel na importante realização de rinoplastias, os estudos aqui considerados indicam que o enfoque otorrinolaringológico se destaca na minimização de complicações. A compreensão detalhada da anatomia nasal, aliada à habilidade na manipulação de estruturas internas, posiciona o otorrinolaringologista como um profissional crucial na obtenção de resultados cirúrgicos mais seguros e satisfatórios para os pacientes.



REFERÊNCIAS

ARIMA, Lisandra Megumi; VELASCO, Leandro Castro; TIAGO, Romualdo Suzano Louzeiro. Nariz torto: avaliação de resultados em rinoplastia. SCIELO. BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY. v. 77. n. 4. p. 510-515. 2011.

ESTEVES, Sara Sena; FERREIRA, Miguel Gonçalves; ALMEIDA, João Carvalho; et al. Avaliação dos desfechos estéticos e funcionais em cirurgia de rinoplastia: um estudo prospectivo. SCIELO. BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY. v. 83. n. 5. p. 552-557. 2017.

FAIDIGA, Gabriel Bijos; CARENZI, Lucas Rodrigues; YASSUDA, Camila Carrara. Avaliação tardia em rinoplastia estética em um centro acadêmico de referência. SCIELO. BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY. v. 76. n. 4. 2010.

FILHO, Antonio Celso Nunes Nassif; GAMBETA, Scheila Maria; MARCELINO, Taise de Freitas. Excisão em elipse da cartilagem lateral superior na rinoplastia para correção do terço médio nasal largo. INTERNATIONAL ARCHIVES OF OTORHINOLARYNGOLOGY. 2009.

GARCÍA, Ramón Balaguer; ROMERO, Luis Mompó; LLATAS, Marina Carrasco; et al. Septoplastia e rinoplastia, um estudo descritivo. ACTA OTORRINOLARINGOLÓGICA ESPANHOLA. v. 60. n. 6. dez. 2009.

GONÇALVES, Raíssa Ferreira; CORDEIRO, Rafael Alves; PATRÍCIO, Charisse Assuane de Araújo; et al. Rinosseptoplastia fechada em portador de síndrome de Van der Hoeve-de Klein. SCIELO. BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY. v. 80. n. 3. p. 270-271. 2014.

MANIGLIA, José Victor; MOLINA, Fernando Drimel; MANIGLIA, Luciano Pereira; et al. Rinosseptoplastia em crianças. SCIELO. REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. V. 68. n. 3. p. 320-323. 2022.

MORERA, Eduardo; FORERO, Claudia Marcela Escobar; CAMPOS, Fernando Pedroza; et al. Mudanças de longo prazo na ponta nasal em pacientes submetidos de rinoplastia primária por meio das técnicas dos novos domos e do padrão. Alterações de longo prazo na ponta nasal em pacientes de rinoplastia operados com a nova técnica de cúpulas e a técnica de Banner. ACTA OTORRINOLARINGOLÓGICA ESPANHOLA. v. 59. n. 8. out. 2008.

NUNES, Flávio Barbosa; CROSARA, Paulo Fernando Tormin Borges; OLIVEIRA, Isamara Simas de; et al. Classificação das rinoplastias realizadas em centro de referência em otorrinolaringologia no Brasil. PUBMED. 2014.

PATROCÍNIO, Lucas Gomes; CARVALHO, Paulo Márcio Coelho; SOUZA, Hélio Muniz de; et al. Manobras cirúrgicas realizadas nas rinoplastias de um serviço de residência médica em otorrinolaringologia. SCIELO. REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. v. 72. n. 4. p. 439-442. 2006.

PIZARRO, Gilberto U; DeVuono, Isabela N; MOYSÉS, Márcia G; et al. Rinoplastia aberta. SCIELO. REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA. v. 68. n. 2. p. 332-335. 2002.

SANTOS, Mariline; FERREIRA, Miguel Gonçalves; CARMO, Diogo Oliveira e; et al. Avaliação estética em rinoplastia: fatores a serem considerados. RESEARCHGATE. v. 56. n. 1. p. 7-12. 2018.